
HABILIDADES SOCIAIS E À PRÁTICA PROFISSIONAL EM ENFERMAGEM

A prática profissional em saúde, em especial no que diz respeito ao cuidado de enfermagem, requer daqueles que a desenvolvem relações interpessoais efetivas, pois trata-se de uma constante aproximação entre as pessoas no contexto das interações sociais. Mesmo que tal premissa seja afirmativa perpetrada de longa data, atualmente, nota-se que há a perda dos hábitos de solidariedade, em um caminho inverso ao crescimento tecnológico, pois enquanto este se desenvolve diante das mudanças globais, os pequenos gestos que estão envolvidos na relação com o outro são deixados em segundo plano.

Esta realidade pode ser observada também nas ações desenvolvidas pela enfermagem, culminando em indivíduos extremamente racionais, pautados em relações sociais egocêntricas que, não raramente, culminam em conflitos interpessoais e desumanização. Simultânea e paradoxalmente, no âmbito das organizações, verifica-se que cada vez mais se priorizam os processos de trabalho que valorizam as relações interpessoais. Isto resulta em demandas de coordenação de grupo, liderança de equipes, administração de conflitos, organização de tarefas, resolução de problemas e tomada de decisão. Estas atividades são inerentes ao cotidiano do enfermeiro, ou seja, são ações gerenciais que possuem o cuidado como foco final e, para as quais, são requeridas práticas relacionais.

A compreensão das relações interpessoais mostra-se vital para a assistência de enfermagem, uma vez que os profissionais fazem uso de tais para a sua efetivação. Todavia, alguns componentes destas relações devem ser compreendidos e desenvolvidos para que as interações sociais sejam profícuas, destacando-se as habilidades sociais (HS), que são classes de comportamentos sociais no repertório do indivíduo para lidar de maneira adequada com as demandas das situações interpessoais⁽¹⁾.

As habilidades sociais compõem um desempenho social competente na dinâmica das interações e são divididas em sete classes: automonitoramento, comunicação, civilidade, assertividade para enfrentamento, empatia, de trabalho e de expressão de sentimento positivo⁽¹⁾.

O universo das HS pode e é aplicável aos diferentes campos de trabalho do enfermeiro, pois há a necessidade deste profissional estar capacitado não apenas científica e tecnicamente para sua atuação, mas também é desejado dele o desenvolvimento interpessoal, uma vez que não se trabalha de maneira isolada. Ainda, trata-se de um processo que vai além de questões meramente racionais, pois também requer interação humana e, portanto, possui dimensão psicológica, emocional e intuitiva.

Para que as interações entre o enfermeiro e os demais protagonistas envolvidos no processo de cuidar promovam consequências positivas nas práticas assistenciais, faz mister o uso adequado de HS por parte deste profissional. Aditivamente, afirma-se que o desempenho da liderança do enfermeiro depende significativamente das suas HS, pois elas contribuem para a eficácia da gerência do cuidado, a qual se trata de uma prática que envolve pessoas que necessitam de uma articulação social bem sedimentada e, desta maneira, ainda que tecnologias duras sejam evidentes e necessárias ao processo cuidativo, sem um relacionamento interpessoal efetivo e hábil não há como gerenciar e vislumbrar qualidade da assistência.

Em uma outra vertente, ao voltar as atenções para a motivação dos trabalhadores do cuidado, uma prática socialmente hábil corrobora para que sejam criados vínculos entre os profissionais e favorece o trabalho em equipe. Destarte, compreende-se o trabalho em equipe como ferramenta que fomenta aos atores envolvidos no processo saúde e doença aproximações mútuas e, ainda, pode contribuir para a satisfação no trabalho, uma vez que advém das relações produzidas pelo grupo de trabalhadores no seu cotidiano.

Em síntese, as HS são elementos fundamentais à prática da enfermagem, seja no tocante às atividades gerenciais que sustentam as condições assistenciais, ou, ainda, contribuindo para o fortalecimento das interações entre os próprios profissionais, criando vínculos para o trabalho

em equipe que, ao final, também irão favorecer a prática cuidativa. Desta forma, é importante que gestores envidem esforços para desenvolver tais habilidades nos enfermeiros líderes de equipes, potencializando forças propulsoras para que a teia relacional do cuidado seja fortalecida e, ainda, identificando possíveis fragilidades no intuito de saná-las.

Juliana Helena Montezeli

Doutoranda em Enfermagem na Universidade Estadual de Maringá (UEM). Docente no Departamento de Enfermagem da Universidade Estadual de Londrina (UEL)

Maria do Carmo Fernandez Lourenço Haddad

Doutora em Enfermagem. Docente dos Programas de Pós-graduação em Enfermagem da UEL e da UEM

1. Del Prette, A.; Del Prette, Z. A. P. (Orgs.). Habilidades sociais: intervenções efetivas em grupo. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2011.